

NOVOS CAMINHOS: A PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA COM PCD'S NO SERVIÇO PÚBLICO

Ana Flávia Rigueira¹, Ana Lúcia Jodelis², Fernanda Dias³ e Rosane Uszacki⁴
FADERS/CADEP - Porto Alegre, setembro de 2008.

A clínica psicopedagógica com pessoas com deficiência (PCD's) possui peculiaridades as quais demandam um trabalho que atenda o que a marca da deficiência impõe. Buscando valorizar a atuação da psicopedagogia clínica com PCD's no serviço público, nos propomos a fazer o presente relato de experiência. Desta forma, esperamos fomentar a reflexão sobre o assunto e estimular o interesse profissional por esta área.

A FADERS

O Estado do Rio Grande do Sul, preocupado em oferecer uma política pública que contemple as necessidades das PCD's, tem a FADERS como instituição responsável pela articulação e desenvolvimento das políticas públicas para pessoas com deficiência e altas habilidades. A FADERS busca consolidar-se como referência Estadual, desenvolvendo, em suas Unidades, programas nas áreas de: educação, saúde, integração ao trabalho e geração de renda, cidadania e direitos, acessibilidade e assistência social. A FADERS foi pioneira no Estado ao realizar concurso público para profissionais com formação em Psicopedagogia, no ano de 2004.

O CADEP

É a unidade responsável pelo atendimento clínico-terapêutico, onde é prestado o Serviço de Psicopedagogia que trabalha de modo interdisciplinar com os demais serviços. São eles: Estimulação Precoce, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Neurologia Infantil, Psicologia, Serviço Social e Terapia Ocupacional.

O SERVIÇO DE PSICOPEDAGOGIA

As atividades desenvolvidas no espaço de atendimento psicopedagógico são orientadas respeitando o foco de interesse da criança com vistas ao seu objetivo terapêutico. O atendimento é individual e semanal. O tempo de permanência após o ingresso é delimitado pelo alcance dos objetivos terapêuticos. O acompanhamento é realizado nas reuniões semanais do serviço e por equipe interdisciplinar em estudo de caso. A parceria com família, escola e outros profissionais que acompanham o caso é fundamental e permanente. A atuação da psicopedagogia com PCD's, como em todos os demais casos, deve proporcionar uma visão clínica que considere a totalidade de questões apresentadas pelo sujeito.

CONTRIBUIÇÕES TEÓRICAS E CONSIDERAÇÕES

Desenvolvimento Cognitivo

Segundo Inhelder (1971, apud MOLINA, 2006), autora que se dedicou ao estudo do desenvolvimento cognitivo de crianças com déficit intelectual, os estágios de desenvolvimento são os mesmos descritos por Piaget, porém, acontecem de uma forma lentificada podendo atingir uma estagnação

Aspectos culturais e sociais

Já Beyer (2005) questiona esta impossibilidade de superação, alertando para a necessidade de que a intervenção seja efetuada trabalhando com ações nas funções psicológicas superiores, apostando em um nível intelectual mais complexo. Tais idéias remetem ao conceito Vigotskyniano de Zona de Desenvolvimento Proximal.

A privação e a diferença cultural são aspectos a serem considerados na clínica psicopedagógica, pois contribuem para uma melhor compreensão a respeito das aquisições instrumentais. Estudos de Feurstein (apud BEYER, 2005) indicam que a qualidade da mediação é determinante para qualificar o desenvolvimento integral do sujeito. Desta maneira, o psicopedagogo torna-se um mediador que potencializa o desenvolvimento. O profissional, então, proporciona instrumentos para a estruturação cognitiva do paciente, bem como promove o sentimento de capacidade de aprender.

Inclusão

Grande parte da nossa clientela são alunos que fazem parte do processo de inclusão, a maioria com déficit intelectual. Contudo, muitas dessas crianças e adolescentes, apenas apresentam um funcionamento deficiente em virtude de um contexto social e cultural empobrecido.

O ideal inclusivo é fortemente defendido pela teoria Vigotskyniana que considera a convivência na diversidade como fator estimulante para a estruturação de novas habilidades que ultrapassem o seu desenvolvimento real.

Algumas considerações...

Nossa experiência aponta que a intervenção psicopedagógica contribui para uma nova percepção sobre o sujeito, ressignificando o diagnóstico, muitas vezes negativo, em possibilidades e habilidades a serem desenvolvidas e valorizadas.

Referências:

- BEYER, Hugo Otto. "Inclusão e avaliação na escola: de alunos com necessidades educacionais especiais". Porto Alegre: Ed. Mediação, 2005.
- MOLINA, Silvia Eugenia. "A estruturação cognitiva na criança deficiente mental e, particularmente, na criança com Síndrome de Down: um enfoque a partir da interdisciplina e da transdisciplina". IN: Escritos da Criança nº6. Porto Alegre: 2ª ed., 2006.

¹ Pedagoga-Supervisora Escolar, Especialista em Psicopedagogia e Terapeuta em Estimulação Precoce.

² Pedagoga, Especialista em Orientação Educacional e Psicopedagogia.

³ Fonoaudióloga, Especialista em Psicopedagogia e Terapeuta em Estimulação Precoce.

⁴ Pedagoga-Orientadora Educacional, Especialista em Psicopedagogia, com formação em Transtornos do Desenvolvimento.